

Estradiol sérico na fase lútea média de FIV/ICSI tem concentrações mais elevadas em grávidas, independente do número de óvulos coletados.

AUTORES: RODOPIANO DE SOUZA FLORENCIO, MELAYNE SAHIUM BARBOSA MEIRA, MARCOS VINICIUS DA ROCHA, JANE PORFÍRIO DA ROCHA, MARTA CURADO CARVALHO FRANCO FINOTTI, VINÍCIUS ALVES DE OLIVEIRA.

INSTITUIÇÃO: HUMANA MEDICINA REPRODUTIVA – GOIÂNIA – GOIÁS – BRASIL

Objetivo

Avaliar pacientes submetidas à transferência embrionária que realizaram dosagens de estradiol (E2) 7 dias pós transferência (dt+7), e correlacionar com chances de gravidez e outras variáveis que interferem na chance de gravidez.

Métodos

Cento e sessenta e sete pacientes predominantemente submetidas à ICSI no período de 01/01/2010 a 31/12/12, com o mesmo examinador em todas as fases, exceto trabalho de embriologistas, correspondendo a 27% do total de procedimentos de ICSI da clínica no mesmo período. As pacientes incluídas consistiam de pacientes que realizaram transferência embrionária e que haviam utilizado gonadotrofina coriônica para maturação final, até 42 anos de idade. A maioria das pacientes utilizou esquema com antagonistas e uma pequena porcentagem utilizou indução como coadjuvante, agonista em dose baixa, esquema longo. Transferências de embriões foram realizadas em D3 a D5, sendo a maioria em D4. A fase lútea foi suplementada com valerato de estradiol 6 mg/dia e progesterona micronizada vaginal 600 mg/dia. Não houve exclusão de pacientes que realizaram transferência embrionária, independente de sua faixa etária ou reserva ovariana. Todas as pacientes realizaram dosagem do E2 no dt+7 ou raramente do dt+6 ou 8. Realizamos uma comparação de grávidas (G) e não grávidas (NG), em relação a E2, por faixa etária e na tab. 1, avaliamos as seguintes variáveis: idade, número de óvulos coletados, embriões formados, embriões transferidos, dia da transferência, Transferências tipo 1 (≥ 2 embriões com clivagem compatível com o dia), E2 dt+7, βhcg dt+7 e porcentagem de gravidez.

Resultados

As médias de concentração de estradiol, e teste t (p), foram os seguintes em 3 faixas etárias, para G(46%) e NG(54%): pacientes <35 anos, 1096,54 +- 1105,30 versus 563,47 +- 843,99, p=0,0056 ; pacientes 35-39 anos, 773,60 +- 622,88 versus 357,80 +- 260,53, p=0,0019; pacientes 40-42 anos, 447,66 +- 206,33 versus 394,80 +- 175,16, p=0,2642. A tabela 1 mostrou diferença estatística da idade, embriões formados, embriões transferidos, transferência tipo 1, E2 dt+7 e βhcg.

A chance de gravidez em pacientes com estradiol >500 pg/ml (dt+7) foi 63,2% versus 32% em pacientes com ≤ 500 pg/ml, p=0,0062. Não houve diferença estatística para as outras variáveis.

Tab. 1 – FIV/ICSI (2010 – 12*) . Fatores prognósticos para gravidez

Fatores	G	NG	p
Idade (M)	32,79	35,01	0,0056
Ov. Col. (M)	12,64	11	0,1546
Emb. Form (M)	6,71	5,36	0,0495
E.T. (M)	2,6	2,38	0,0437
D.T. (M)	3,36	3,4	0,4018
Class Humana Transf Tipo1 (%)	75	65	0,0422
E2 dt+7 (M)	961,96	513,73	0,0018
βHCG , dt+7 (M)	12,02	5,41	0,0003
% G	46	54	

* (27% dos ICSI no período); G (grávida); NG (não grávida); (M) média; Ov. Col (óvulos coletados); Emb. Form (embriões formados); E.T. (embriões transferidos); D.T. (dia da transferência); Tipo 1 (≥ 2 embriões c/ clivagem compatível com o dia); E2 (estradiol); dt+7(7 dias pós transferência);

Conclusões

Este estudo mostrou que, além de variáveis que influenciam, com significância, a taxa de gravidez, tais como: idade, número e qualidade de embriões transferidos. Pacientes grávidas apresentaram dosagens de estradiol no dt+7, maiores, com significância até 39 anos. Além disso, apresentou alta chance de gravidez com estradiol > 500 pg/ml (63,2%) e altíssima chance com estradiol > 900 pg/ml (83,3%).

Fatores que influenciam taxas de gravidez em Inseminação Intra-Uterina.

I. Inseminação única ou dupla/ciclo.

AUTORES: RODOPIANO DE SOUZA FLORENCIO, MIRIAN RODRIGUES BORGES, JANE PORFÍRIO ROCHA, EDUARDO CAMELO DE CASTRO, MYLENA NAVES DE CASTRO ROCHA CAMARÇO, CORIVAL LISBOA ALVES DE CASTRO, FERNANDO COSTA SANTOS.

INSTITUIÇÃO: HUMANA MEDICINA REPRODUTIVA – GOIÂNIA – GOIÁS - BRASIL

Objetivo

Determinar as chances de gravidez química, clínica e evolução em inseminação intra-uterina com parceiro (IIU-p), única ou dupla/ciclo.

Métodos

Quatrocentos e quarenta e um ciclos de IIU-p foram avaliados no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2014. Destes, 244 realizaram apenas 1 procedimento/ciclo, 32-26 horas pós hCG e 197 ciclos com 2 procedimentos/ciclo, 14-18 horas e 37-40 horas pós hCG. As induções foram realizadas com os seguintes esquemas: 1-clomifene 100 mg via oral do 2º-6º dia do ciclo (2,4% dos ciclos); 2- gonadotrofinas 75 UI subcutâneo(sc) diariamente à partir do 2º-3º dia, ou dias alternados, com ou sem clomifene (37,8 % dos ciclos); 3-sequencial, que consistiu no uso do clomifene 100mg 2º-6º dia do ciclo e gonadotrofinas recombinante ou urinária, 75 UI sc à partir do 6º dia do ciclo (59,6% dos ciclos); 4- gonadotrofina 150 UI sc dias alternados à partir do 2º dia do ciclo (0,2 % dos ciclos). A rotina do preparo de sêmen, consistiu na coleta do sêmen 1 hora antes do procedimento. Após a liquefação, diluímos 1:1 com meio HTF® e centrifugamos a 80G durante 15-20 minutos. Após a centrifugação, retiramos o sobrenadante e adicionamos 0,5 ml do meio G-Mops® e deixamos 45 minutos na incubadora. A seguir realizamos o procedimento, utilizando o cateter Insemi Cath (Cook®) ou raramente o cateter de Frydman®. Utilizamos na fase lútea, Utrogestan®200 vaginal de 8/8 horas. Dosagem de βhcg foi realizado com 14 dias. Gravidez química foi maior que 25 mUI/ml, gravidez clínica (presença de saco gestacional) e gravidez em evolução (≥ 12 semanas de gestação). Tais resultados foram avaliados por faixa etária.

Resultados

As chances de gravidez química, clínica e evolução em pacientes ≤ de 42 anos (tabela 1) foram respectivamente, nos casos de IIU-p, única e dupla/ciclo: 25,4% versus 27,9%, $p=0,553$; 22,9% versus 23,8% e 20% versus 21,3%.

Tabela 1 - Porcentagem de gravidez química, clínica e em evolução em três faixas etárias de inseminação única e dupla por ciclo.

	< 35 anos		35 - 39 anos		40 - 42 anos		< 35 - 42 anos	
	U	D	U	D	U	D	U	D
n	143	113	77	74	24	10	244	197
G. Química (%)	40 (28)	38 (33,6)	18 (23,4)	16 (21,6)	4 (16,7)	1 (10)	62 (25,4)	55 (27,9)
G. Clínica (%)	36 (25,2)	33 (29,2)	18 (23,4)	13 (17,6)	2 (8,3)	1 (10)	56 (22,9)	47 (23,8)
G. Evolução (%)	33 (23)	30 (26,5)	14 (18,1)	11 (14,9)	2 (8,3)	1 (10)	49 (20)	42 (21,3)

U (única); D (dupla); G (gravidez).

Conclusões

Não houve diferença na chance de gravidez em inseminação única ou dupla/ciclo quando avaliamos juntos 3 faixas etária, até 42 anos.